

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA  
CAMPUS I - CAMPINA GRANDE  
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS  
CURSO DE GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS**

**CONTABILIDADE GERENCIAL COMO FERRAMENTA PARA GESTÃO  
FINANCEIRA NAS MICROEMPRESAS: uma pesquisa no município de  
Campina Grande – PB.**

**Alinne Thaizy Aguiar Albuquerque**

**Campina Grande – PB  
2014**

**ALINNE THAIZY AGUIAR ALBUQUERQUE**

**CONTABILIDADE GERENCIAL COMO FERRAMENTA PARA GESTÃO  
FINANCEIRA NAS MICROEMPRESAS: Uma Pesquisa no Município de  
Campina Grande – PB.**

Trabalho de Conclusão de Curso - TCC  
apresentado ao Departamento do Curso de Ciências  
Contábeis, da Universidade Estadual da Paraíba,  
como requisito parcial à obtenção do grau de  
bacharel em Ciências Contábeis.

**Campina Grande – PB  
2014**

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

A345c Albuquerque, Alinne Thaizy Aguiar

Contabilidade gerencial como ferramenta para gestão financeira nas microempresas [manuscrito] : uma pesquisa no município de Campina Grande - PB / Alinne Thaizy Aguiar Albuquerque. - 2014.

21 p.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Contábeis) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Sociais Aplicadas, 2014.

"Orientação: Profa. Ma. Karla Roberta Castro Pinheiro Alves, Departamento de Contabilidade".

1. Contabilidade gerencial.2. Microempresa. 3. Ferramentas da contabilidade gerencial. I. Título.

21. ed. CDD 658.151

ALINNE THAIZY AGUIAR ALBUQUERQUE

**CONTABILIDADE GERENCIAL COMO FERRAMENTA PARA GESTÃO  
FINANCEIRA NAS MICROEMPRESAS: Uma Pesquisa no Município de  
Campina Grande – PB.**

Este Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) foi julgado adequado para obtenção do título de Bacharel em Ciências Contábeis, sendo aprovado em sua forma final.



---

Professor Msc. José Elinilton Cruz de Menezes  
Coordenador do Trabalho de Conclusão de Curso

Professores que compuseram a banca:



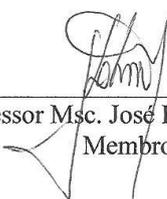
---

Professora Msc. Karla Roberta Castro Pinheiro Alves  
Orientadora



---

Professora Msc. Lúcia Albuquerque Silva  
Membro



---

Professor Msc. José Luiz de Souza  
Membro

**Campina Grande – PB, 23 de julho de 2014.**

## RESUMO

ALBUQUERQUE, Alinne Thaizy Aguiar Albuquerque. **Contabilidade Gerencial como ferramenta para gestão financeira nas microempresas: uma pesquisa no município de Campina Grande - PB.** 2014. 21. Trabalho de conclusão de curso – Curso de Ciências Contábeis, Universidade Estadual da Paraíba, Campina Grande – PB, 2014.

Este trabalho teve como objetivo verificar se as Microempresas do Município de Campina Grande - PB utilizam ferramentas de contabilidade gerencial na gestão financeira. A metodologia utilizada foi a pesquisa exploratória e estudo de caso, com aplicação de questionário em 21(vinte e uma) microempresas no município de Campina Grande - PB, selecionadas aleatoriamente, na primeira quinzena de agosto de 2013. De acordo com os dados obtidos pela pesquisa, verificou-se que 57,14% afirmaram não utilizar a Contabilidade Gerencial, e 42,86% responderam utilizar. Quanto às ferramentas da Contabilidade Gerencial, a maioria, 82,14%, utiliza controle de contas a receber, controle de contas a pagar e o fluxo de caixa. Nenhuma das empresas pesquisadas utiliza-se de todas as ferramentas apresentadas.

**Palavras-chave:** Contabilidade Gerencial. Microempresa. Ferramentas da Contabilidade Gerencial.

## 1. INTRODUÇÃO

Um estudo realizado pelo SEBRAE (2013) constatou que as micro e pequenas empresas geraram mais de 2.300 empregos no estado da Paraíba só no primeiro semestre de 2013. Essenciais para a economia brasileira, as micro e pequenas empresas têm sido cada vez mais alvo de políticas específicas para facilitar sua sobrevivência. Contudo ainda segundo o SEBRAE (2007), vinte e sete por cento de todas as novas empresas fundadas no Brasil acabam fechando as portas no primeiro ano de vida, pois nem sempre uma boa ideia é o suficiente para constituir uma empresa, pois falta um bom planejamento e um profissional capacitado para geri-las.

Neto (2002) relata que todas as empresas, independente de seu porte ou natureza jurídica, precisam manter o registro integral das informações econômico-financeiras, inclusive do Livro Diário, podendo assim controlar seu patrimônio e gerenciar adequadamente seus negócios. Diante disto, a função contábil é primordial para o sucesso de empresas modernas, incluídas as de micro e pequeno portes, pois oferece para os grupos internos e externos à empresa, informações importantes acerca do planejamento, controle e tomada de decisões (MOSCOVE et al, 2002).

Kaplan e Norton (1997) argumentam que o direcionamento do negócio se faz por intermédio do estabelecimento de metas e objetivos, sendo que para assegurar o alcance dos mesmos é necessário existir formas adequadas de acompanhamento e controle. Segundo Atkinson *et al* (2008), essas medidas resultam em informação contábil gerencial que orienta os gestores e as diferentes funções organizacionais: controle operacional; custeio de produto; controle gerencial; controle estratégico. A Contabilidade Gerencial desempenha tal papel na execução do controle e, por intermédio das ferramentas, elabora informações gerenciais de modo a nortear os gestores no cumprimento das diferentes funções organizacionais: processo de gestão, planejamento, execução e controle.

Ainda segundo Coelho Neto (2002, p.23), “uma empresa sem Contabilidade é uma entidade sem memória, sem identidade e sem as mínimas condições de sobreviver ou de planejar seu crescimento”. Impossibilitada de elaborar demonstrativos contábeis por falta de lastro na escrituração, por certo encontrará grandes dificuldades em obter fomento creditício em instituições financeiras ou de preencher uma simples informação cadastral.

Analisando a importância das Microempresas e das ferramentas da Contabilidade Gerencial, baseando em um estudo realizado por Souza (2011) em uma cidade de São Paulo, que buscou identificar se as microempresas utilizam ferramentas da Contabilidade Gerencial no processo de gestão financeira. Assim surge o seguinte questionamento: As microempresas do Município de Campina Grande – PB utilizam ferramentas da Contabilidade Gerencial no processo de gestão financeira?

O estudo tem como objetivo verificar se as microempresas do município de Campina Grande – PB utilizam ferramentas da contabilidade gerencial na gestão financeira.

Em busca de alcançar o objetivo proposto, foi desenvolvido um estudo empírico a partir da aplicação de um questionário “in loco” em 21 empresas do município de Campina Grande – PB amostra não probabilística e por acessibilidade. E como objetivo específico, mapear o perfil dos respondentes

O trabalho está composto em cinco partes. Após a introdução apresenta-se o referencial teórico que aborda as características e definições da contabilidade gerencial como também das ferramentas gerenciais abordadas no questionário, seguido de uma

breve definição de microempresa. Dando continuidade, após o referencial teórico é apresentada a metodologia utilizada no trabalho, a análise de resultados e as considerações finais.

## **2. REFERENCIAL TEÓRICO**

### **2.1 CONTABILIDADE GERENCIAL**

De acordo com o relatório número 1A, da Associação Nacional dos Contadores dos Estados Unidos apud Padoveze (2000, p.27), “Contabilidade Gerencial é o processo de identificação, mensuração, acumulação, análise, preparação, interpretação e comunicação de informações financeiras utilizadas pela administração para planejamento, avaliação e controle dentro de uma organização e para assegurar e contabilizar o uso apropriado de seus recursos.”.

Na visão de Padoveze:

Apesar de muitos teóricos considerarem que a Contabilidade Gerencial é essencialmente para a tomada de decisão, entendemos que devemos ter também uma estrutura de informações operacionais e repetitivas, que possibilitem auxílio permanente a todo o ciclo administrativo de execução e controle. (PADOVEZE, 2008, p.28)

A Contabilidade Gerencial ajusta-se constantemente para se adaptar às mudanças tecnológicas, mudanças nas necessidades dos gestores e novas abordagens das outras áreas funcionais dos negócios. Uma das suas principais funções é ser utilizada como uma importante ferramenta no processo de tomada de decisão, garantindo que as informações cheguem às pessoas certas no tempo certo, através de planejamento, controle e análise da informação.

Para Crepaldi:

O ponto fundamental da contabilidade gerencial é o uso da informação contábil como ferramenta para a administração. É o processo de produzir informação operacional financeira para funcionários e administradores. Deve ser direcionado pelas necessidades informacionais dos indivíduos internos da empresa e deve orientar suas decisões operacionais e de investimentos. (CREPALDI, 2007, p.29)

Diante de um mercado competitivo, no qual grandes corporações estão a cada dia evoluindo, as micro e pequenas empresas estão sendo obrigadas a utilizar métodos que facilite e organize as suas atividades operacionais e também oriente para tomadas

de decisões. Iudícibus (1994, p.26) define o objetivo da contabilidade como sendo o de: “[...] fornecer informação econômica relevante para que cada usuário possa tomar suas decisões e realizar seus julgamentos com segurança”. Assim para que uma empresa, seja ela de grande porte ou simplesmente uma microempresa, sobreviva ao mercado que vem crescendo cada vez mais e passe a tomar decisões seguras baseadas em fatores confiáveis, se faz necessária a utilização da ciência contábil.

## **2.2 PRINCIPAIS FERRAMENTAS DA CONTABILIDADE GERENCIAL**

Utilizando-se das ferramentas descritas no trabalho de Souza (2011), o presente estudo apresenta as seguintes ferramentas: Orçamento; Fluxo de Caixa; Técnicas de Análise de Investimentos; Análise das Demonstrações Contábeis; Planejamento Tributário; Planejamento Estratégico; Controle de Estoques; Controle de Contas a Pagar e Controle de Contas a Receber; Custos; Just in Time; Valor Econômico Adicionado; GECON e o Balanced Scorecard.

### **2.2.1 ORÇAMENTO**

O orçamento é o plano financeiro para programar a estratégia da empresa para determinado exercício. É mais do que uma simples estimativa, pois deve estar baseado no compromisso dos gestores em termos de metas a serem alcançadas (FREZATTI, 2007).

Sendo um segmento bastante utilizado por grandes entidades, as micro e pequenas empresas deveriam utilizá-lo com frequência para que seus gestores possam prever e gerir melhor seus resultados futuros, assim ter a oportunidade de definir o futuro financeiro da empresa.

### **2.2.2 FLUXO DE CAIXA**

De acordo com o Pronunciamento Técnico CPC 03, “as informações dos fluxos de caixa de uma entidade são úteis para proporcionar aos usuários das demonstrações contábeis uma base para avaliar a capacidade de a entidade gerar caixa e equivalentes de caixa, bem como suas necessidades de liquidez.” As decisões econômicas que são tomadas pelos usuários exigem avaliação da capacidade de a entidade gerar caixa e equivalentes de caixa, bem como da época e do grau de segurança de geração de tais recursos.

### **2.2.3 TÉCNICAS DE ANÁLISE DE INVESTIMENTOS**

Para Motta e Calôba (2002), A análise de investimentos busca, por meio de técnicas avançadas, utilizando ferramentas de estatística, matemática financeira e informática, estabelecer uma solução eficiente para uma decisão compensadora economicamente para um projeto.

Isto difere o empreendedor em investir num mercado onde existem barreiras à entrada devido a alta competição ou alto nível de investimento a ser realizado. Alguns mercados existem uma facilidade a entrada, porém para sair é difícil. Por isso é importante ter dados e informações que quando avaliadas, gerem uma visibilidade de retorno a um prazo escolhido.

### **2.2.4 ANÁLISE DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS**

A análise das demonstrações contábeis tem por objetivo observar e confrontar os elementos patrimoniais e os resultados das operações, visando ao conhecimento minucioso de sua composição qualitativa e de sua expressão quantitativa, de modo a revelar os fatores antecedentes e determinantes da situação atual e, também, a servir de ponto de partida para delinear o comportamento futuro da empresa (BRAGA, 2012).

Quando realizada a análise das demonstrações contábeis, os gestores passam a ter informações de valor gerencial e não apenas um conjunto de dados, e por ser uma tarefa bastante simplista, tendo em vista que se utiliza de fórmulas padronizadas, faz-se necessário apenas de um profissional com conhecimento em matemática, mas não se restringe apenas em cálculos, a importância mesmo está na interpretação e utilização dos dados gerados.

## **2.3 PLANEJAMENTO E CONTROLE**

### **2.3.1 PLANEJAMENTO TRIBUTÁRIO**

Segundo Fabretti (2006, p. 32), Planejamento Tributário é: “o estudo feito preventivamente, ou seja, antes da realização do fato administrativo, pesquisando-se seus efeitos jurídicos e econômicos e as alternativas legais menos onerosas, denomina-se Planejamento Tributário, que exige antes de tudo, bom senso do planejador”.

Para a sobrevivência de fato das microempresas, investir em um planejamento tributário se torna fundamental, pois com tantos tributos e obrigações acessórias o seu recolhimento equivocado ou incorreto acarretará em enormes prejuízos, mas com um

planejamento voltado na diminuição de pagamento de tributos de forma legal, poderá economizar e conseqüentemente amentaria seu lucro.

### **2.3.2 PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO**

O Planejamento Estratégico é um procedimento essencial dentro da organização porque traça as diretrizes para o estabelecimento dos planos de ação que resultarão em vantagens competitivas. Ele identifica recursos potenciais, reconhece fraquezas e estabelece um conjunto de medidas integradas a serem implantadas assegurando o sucesso dos resultados planejados (CHIAVENATO, SAPIRO, 2004).

Com o objetivo de integrar a empresa com o seu meio externo, este planejamento se faz necessário, pois ao conhecer o ambiente em que a empresa está inserida, seja no meio econômico, cultural, político e demográfico, as oportunidades de crescimento serão infinitas.

### **2.3.3 CONTROLE DE ESTOQUE**

Controle de estoque é o procedimento adotado para registrar, fiscalizar e gerir a entrada e saída de mercadorias e produtos da empresa. O Controle de estoque deve ser utilizado tanto para matéria-prima, mercadorias produzidas e/ou mercadorias vendidas (SEBRAE B, 2013).

Controlar os estoques significa decidir os níveis de estoques que podem ser mantidos, de forma objetiva e prática, de modo que a empresa consiga o melhor retorno de seus investimentos. Isso implica no controle das compras, consumo, vendas e níveis de estoques, pois, estoques e compras representam significativas saídas de recursos da empresa, ao mesmo tempo consomem grande parte das necessidades de capital de giro, ou seja, importante investimento, assim, a administração do estoque deve permitir que o capital investido seja minimizado.

### **2.3.4 CONTROLE DE CONTAS A PAGAR**

Tem como finalidade controlar os valores a pagar, provenientes das compras a prazo, e deve ser organizado para:

- Estabelecer prioridades de pagamento em caso de dificuldades financeiras;
- Controlar o montante dos compromissos já vencidos e não pagos, em casos de dificuldades financeiras;

- Fornecer informações para elaboração de fluxo de caixa. (idem)

### **2.3.5 CONTROLE DE CONTAS A RECEBER**

O controle das Contas a Receber fornece informações para tomada de decisões sobre um dos ativos mais importantes que a empresa dispõe os créditos a receber originários de vendas a prazo. O controle de contas a receber possibilita a identificação dos seguintes elementos, além de outras informações:

- A data e o montante dos valores a receber, os descontos concedidos, e os juros recebidos;
- Os clientes que pagam em dia; o montante dos créditos já vencidos e os períodos de atraso;
- As providências tomadas para a cobrança e o recebimento dos valores em atrasos;
- Identificar os principais clientes, o grau de concentração das vendas, e a qualidade e a regularidade dos clientes; (ibidem).

## **2.4 CUSTOS**

Segundo Padoveze (2008), a Contabilidade de Custos é praticada dentro da empresa, para separar o custo e a receita que cada área produz para a empresa em sua totalidade. Com a Contabilidade de Custos sabem-se exatamente os lucros e os custos de cada departamento.

Zanluca (2009) menciona que um sistema de custos adequadamente implantado permite gerar informações que, analisadas em conjunto com as mudanças do mercado, o preço de venda, o volume de vendas e outros dados, trarão subsídios indispensáveis aos administradores.

## **2.5 JUST IN TIME**

Just in Time significa que, em um processo de fluxo, as partes corretas necessárias à montagem alcançam a linha de montagem no momento em que são necessários e somente na quantidade necessária (OHNO 1997).

Utilizada por indústrias e empresas que trabalham com produtos sob encomenda, esta ferramenta tem como objetivo minimizar os desperdícios que estão diretamente

relacionados com a redução de custos no processo de fabricação de um produto, como também tem o benefício de manter estoques mínimos.

## **2.6 VALOR ECONÔMICO ADICIONADO (EVA)**

Apesar de ser uma ferramenta que foge da realidade das microempresas, se faz necessário o resgate de sua importância, pois à medida que as empresas vão evoluindo as ferramentas tradicionais vão se tornando insuficientes para avaliar e fornecer informações para seus usuários.

Para a Stern & Stewart & Co. :

O EVA é uma medida de desempenho financeiro que captura, mais que qualquer outra, o verdadeiro lucro econômico da empresa. É também a medida de desempenho mais diretamente relacionada com a criação de riqueza do acionista durante todo o tempo. (apud CARVALHO: 1999, p. 4)

## **2.7 GECON**

O sistema de gestão econômica - GECON - refere-se ao processo de planejamento, execução e controle operacional das atividades. É estruturado com base na missão da empresa, em suas crenças e valores, em sua filosofia administrativa e em um processo de planejamento estratégico que busca em última instância a excelência empresarial e a otimização do desempenho econômico da empresa (CATELLI et al, 2001).

## **2.8 BALANCED SCORECARD**

O Balanced Scorecard (BSC) é um sistema de informação para gerenciamento da estratégia empresarial. Traduz a missão e a estratégia da empresa num conjunto abrangente de medidas de desempenho financeiras e não financeiras que serve de base para um sistema de medição e gestão estratégica. (PADOVEZE, 2008)

O BSC apesar de ser uma ferramenta importante para a gestão financeira, esta está longe de ser realidade de micro e pequenas empresas, mas não podendo deixar de apresentar sua importância, como diz Balzani (2005) esta ferramenta inova com a junção de medidores de desempenho futuro, focados estrategicamente nas perspectivas das Finanças, dos Clientes, dos Processos Internos e Crescimento. A definição e

integração dos objetivos e das iniciativas dessas quatro perspectivas constituem os pilares do sistema BSC, que devem ser conectados ao pensamento estratégico da organização.

### **3. MICROEMPRESA**

De acordo com o SEBRAE (2013), as pequenas e microempresas constituem 99% do total de empresas no país, concentrando 52% do saldo de empregos formais e 40% da massa salarial. Esse conjunto de empresas é responsável por 25% do PIB do país e por 70% das novas vagas geradas mensalmente. As micro e pequenas empresas contribuem ainda com 1% das exportações. Esta é uma tendência que vem aumentando a cada ano, pois novas tecnologias e políticas públicas vêm ajudando no crescimento do empreendedorismo no Brasil.

Uma dessas políticas foi a criação da Lei Complementar nº 126 de dezembro de 2006, que ressalta no artigo 3º, que é considera microempresas, a sociedade simples, a empresa individual de responsabilidade limitada e o empresário devidamente registrados no Registro de Empresas Mercantis ou no Registro Civil de Pessoas Jurídicas desde que, no caso da microempresa, aufera, em cada ano-calendário, receita bruta igual ou inferior a R\$ 360.000,00 (trezentos e sessenta mil reais).

### **4. METODOLOGIA**

Quanto ao objetivo esta pesquisa caracteriza-se como exploratória, que segundo Gil (1999) a pesquisa exploratória é desenvolvida no sentido de proporcionar uma visão geral acerca de determinado fato. Neste trabalho o tema a ser explorado busca identificar se as microempresas do município de Campina Grande – PB utilizam ferramentas gerenciais na gestão financeira.

Quanto ao procedimento utilizou-se a pesquisa de campo transversal, estudo realizado em um período de tempo pré-estabelecido com apenas um contato (LAKATOS; MARCONE, 2010).

Neste estudo de caso, 21 empresas foram analisadas, sendo uma amostra não probabilística e por acessibilidade, todas enquadradas como microempresas. Quanto ao ramo da atividade econômica das empresas 57,14% das empresas pesquisadas são

comerciais, 19,05% de serviços e 23,81% mista (comércio e serviço). A pesquisa foi realizada na segunda quinzena do mês de agosto de 2013. O questionário utilizado possui 14 questões, elaboradas da seguinte maneira: 50% das questões são objetivas com alternativas, 36% são questões abertas e 14% das questões são com alternativas e abertas ao mesmo tempo desde que a alternativa escolhida corresponde-se à última opção.

## 5. DISCRICÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

Neste tópico, apresentam-se a descrição e análise dos resultados, dispostos da seguinte maneira: inicialmente discorre-se sobre o perfil dos respondentes, seguindo da caracterização das empresas e em seguida apresentam-se os resultados obtidos por meio de tabelas, analisadas através do MS EXCEL®, sobre a utilização das ferramentas abordadas no referencial teórico.

### 5.1 Perfil dos respondentes

Para mapear o perfil dos respondentes da pesquisa averiguou-se o cargo ou função dos respondentes na empresa. O cargo ou função exercido pelos respondentes das empresas pesquisadas estão dispostos na Tabela 1.

**Tabela 1: Cargo/Função do Entrevistado**

<b>Função ou cargo</b>	<b>Quantidade de respondentes</b>	<b>Frequência %</b>
Gerente	13	61,9
Proprietário	08	38,1
<b>Total</b>	<b>21</b>	<b>100</b>

Fonte: dados da pesquisa

Em relação ao cargo/função do entrevistado apenas obteve-se respostas apenas de proprietários e gerentes, com 61,9% e 38,1% respectivamente. Funcionários de empresas aonde seus proprietários ou gerentes não se encontravam se recusaram ou não souberam responder ao questionário, assim justificando o resultado obtido.

### 5.2 Caracterização das empresas

Para a caracterização das empresas indagou-se sobre o tempo de constituição, a quantidade de funcionários e o faturamento bruto. Primeiramente indagou-se sobre o tempo de atividade da empresa, cujos dados encontram-se na Tabela 2.

**Tabela 2: Tempo de constituição**

<b>Tempo de constituição</b>	<b>Quantidade de empresas</b>	<b>Frequência</b>
Menos de 10 anos	12	57,14
De 10 a 20 anos	06	28,57
Mais de 20 a 30 anos	03	14,29
Mais de 30 anos	0	0
<b>Total</b>	<b>21</b>	<b>100</b>

Fonte: dados da pesquisa

O tempo de constituição das empresas variou entre menos de 1 ano a 30 anos de idade, sendo que a maior porcentagem, 57,14%, é de empresas com a faixa etária de  $< 1 \leq 10$  anos. Com isto a media ficou com 9,4 anos, ou seja, metade das empresas possui menos de 9,4 anos e a outra metade está acima desta idade.

Para identificar o porte das empresas e analisa-las se estavam ou não enquadradas na legislação das microempresas, pois no caso da microempresa, esta deve auferir, em cada ano-calendário, receita bruta igual ou inferior a R\$ 360.000,00 (trezentos e sessenta mil reais). Dados evidenciados nas Tabelas 3.

**Tabela 3: Faturamento bruto**

<b>Faturamento bruto</b>	<b>Quantidade de empresas</b>	<b>Frequência %</b>
<b>Até R\$ 40.000,00</b>	13	61,9
<b>De R\$ 40.001,00 a R\$ 80.000,00</b>	8	38,1
<b>De R\$ 80.001,00 a R\$ 120.000,00</b>	-	-
<b>De R\$ 120.001,00 a R\$ 360.000,00</b>	-	-
<b>Total</b>	<b>21</b>	<b>100</b>

Fonte: dados da pesquisa

Foram solicitados que respondessem sobre a quantidade de funcionários que estas possuíam, pois de acordo com a legislação da Microempresa, estas só poderiam possuir até 10 funcionários, os dados desta questão estão evidenciados nas Tabelas 4.

**Tabela 4: Quantidade de funcionários**

<b>Número de funcionários</b>	<b>Quantidade de empresas</b>	<b>Frequência</b>
<b>Menos de 5</b>	12	57,1
<b>Entre 5 e 10</b>	9	42,9
<b>Mais de 10</b>	0	0
<b>Total</b>	<b>21</b>	<b>100</b>

Fonte: dados da pesquisa

Todas as empresas ficaram enquadradas como microempresa seja pelo critério de faturamento bruto como ao da quantidade de funcionários. Este era o resultado esperado, pois como se trata de uma pesquisa sobre microempresas todas devem estar enquadradas conforme as especificações.

### 5.3 Análise dos resultados

Iniciando a pesquisa em si, buscou averiguar o conhecimento do respondente sobre o que é Contabilidade Gerencial, no qual apenas 28,57% afirmou ter conhecimento da mesma e 71,43% afirmou não conhecê-la. A Tabela 5 apresenta as respostas desta questão.

**Tabela 5: Conhecimento sobre Contabilidade Gerencial**

Conhece	Quantidade de respondentes	Frequência %
<b>Sim</b>	6	28,57
<b>Não</b>	15	71,43
<b>Total</b>	21	100

Fonte: dados da pesquisa

Na sequência, procurou-se identificar a opinião do respondente sobre para que serve a Contabilidade Gerencial, ou seja, o que ele entendia ou conhecia sobre a área. Como 71,43% responderam não ter conhecimento em Contabilidade Gerencial na questão anterior, apenas 23,57% responderam a esta questão. As respostas obtidas foram:

- ✓ Controlar as contas da empresa;
- ✓ Controle das operações e do resultado da empresa;
- ✓ Gerenciar a empresa para melhorar o faturamento;
- ✓ Organização da atividade e dos funcionários;
- ✓ Planejar as atividades operacionais da empresa.

Quando analisadas e comparadas com a literatura sobre o conceito da Contabilidade Gerencial, observa-se que as respostas obtidas nesta questão, estas não condiz com a definição da Contabilidade Gerencial e sim com um controle financeiro de curto prazo, ou seja, os respondentes utilizam-se de conhecimentos da gestão financeira assim confundindo o que seria a gestão financeira e a contabilidade gerencial.

Quando questionados se a empresa utilizava-se da Contabilidade Gerencial no processo de gestão financeira, obteve-se o seguinte resultado: 57,14% disseram não utilizar a contabilidade gerencial e 42,86% afirmaram utiliza-la. Este resultado está disposto na Tabela 6.

**Tabela 6: Utilização da Contabilidade Gerencial**

<b>Utiliza</b>	<b>Quantidade de respondentes</b>	<b>Frequência %</b>
<b>Sim</b>	9	42,86
<b>Não</b>	12	57,14
<b>Total</b>	21	100

Fonte: dados da pesquisa

Moore e Yuen (2001) afirmam que uma das condições para que as informações sejam relevantes e confiáveis, é a tempestividade de sua apresentação. Dessa forma, confrontando os resultados apresentados na Tabela 5 e Tabela 6, alerta-se para o alto percentual de respondentes que não tem conhecimento sobre a Contabilidade Gerencial, pode indicar pouca relevância e confiabilidade nas informações prestadas.

A fim de conhecer quais ferramentas da Contabilidade Gerencial, descritas no referencial teórico desta pesquisa, são utilizadas pelas microempresas, foi apresentado na décima questão as ferramentas, onde cada respondente poderia escolher mais de uma alternativa. Como apenas 42,86% afirmaram utilizar a Contabilidade Gerencial obteve-se os seguintes dados dispostos na Tabela 7.

**Tabela 7: Utilização de ferramentas da Contabilidade Gerencial**

<b>Ferramentas</b>	<b>Quantidade de empresas</b>	<b>Frequência</b>
<b>Orçamento</b>	1	3,57
<b>Fluxo de Caixa</b>	6	25
<b>Técnicas de Análise de Investimentos</b>	0	0
<b>Análise das Demonstrações</b>	1	3,57
<b>Planejamento Tributário</b>	0	0
<b>Planejamento Estratégico</b>	0	0
<b>Controle de Estoques</b>	3	10,71
<b>Controle de Contas a Pagar</b>	7	25
<b>Controle de Contas a Receber</b>	8	32,14

Fonte: dados da pesquisa

De acordo com a Tabela 7 pode-se observar que a maioria das empresas utiliza: Controle de contas a receber, controle de contas a pagar e o fluxo de caixa com 82,14% e 17,85% utilizam orçamento, análise das demonstrações e o controle de estoque, nenhuma das empresas pesquisadas utilizam: planejamento tributário, técnicas de análise de investimentos.

## **6. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O presente trabalho teve como objetivo geral verificar se as Microempresas do Município de Campina Grande - PB utilizam ferramentas da Contabilidade Gerencial na gestão financeira, e como objetivo específico mapear o perfil dos respondentes da pesquisa. A pesquisa foi realizada na segunda quinzena do mês de agosto de 2013, junto com vinte e uma microempresas no município de Campina Grande, uma amostra não probabilística e por acessibilidade.

Analisando os dados obtidos nos questionários aplicados pode-se observar que a maioria respondeu não utilizar a Contabilidade Gerencial. Para mapear o perfil dos respondentes, questionou-se também sobre o cargo/função exercida por estes e, 61,9% responderam ser proprietário do estabelecimento. Quanto às ferramentas possivelmente utilizadas na gestão financeira, das nove citadas na questão a maioria utiliza-se apenas do controle de contas a receber, controle de contas a pagar e o fluxo de caixa. Nenhuma microempresa utiliza todas as ferramentas.

Questionados sobre o conhecimento da Contabilidade Gerencial 71,43% afirmaram não ter conhecimento sobre ela, comparando com a porcentagem de empresas que utilizam a contabilidade gerencial, verificou-se uma porcentagem menor dos que não a utilizam, podendo-se levantar duas hipóteses: a) os respondentes que informaram não terem conhecimento da Contabilidade Gerencial, muitos a utilizam na prática e, b) os respondentes que informaram não utilizarem a Contabilidade Gerencial, talvez não a utilize como ferramenta por não terem o conhecimento da mesma.

## **ABSTRACT**

This study aimed to verify whether the Microenterprise the Municipality of Campina Grande - PB on the use of management accounting tools in financial management. The methodology used was a bibliographic and field, using a questionnaire in 21 (twenty one) microenterprises in Campina Grande - PB, randomly selected, in the first half of August 2013. According to the data obtained from the survey, it was found that 57.14% said they did not use the Managerial Accounting, and 42.86% reported use. As for tools

of management accounting, the majority, 82.14%, uses control accounts receivable, accounts payable control and cash flow. None of the companies' surveyed use up all of the tools presented.

**Key-words:** Management Accounting. Microenterprise. Tools of Management Accounting.

## REFERÊNCIAS

ATKINSON, Anthony A., BANKER, Rajiv D., KAPLAN, Robert S., YOUNG, S. Mark, **Contabilidade Gerencial**. 2ª ed. São Paulo: Atlas, 2008.

BALZANI, Haylla. **A utilização do Balanced Scorecard como ferramenta de gestão estratégica**. In. CONGRESSO BRASILEIRO DE CONTABILIDADE, 2000, Goiânia. Anais do XVI Congresso Brasileiro de Contabilidade. Goiana: GO, 2000.

BRAGA, Hugo Rocha. **Demonstrações Contábeis: Estrutura, análise e Interpretação**. 7 ed. São Paulo: Atlas, 2012.

CARVALHO, Edmir Lopes de. **A relação entre o EVA (Economic Value Added) e o Valor das Ações na Bolsa de Valores do Estado de São Paulo**. 1999. 119 f. Dissertação (Mestrado em Contabilidade e Controladoria) – Departamento de Contabilidade e Controladoria, Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade, Universidade de São Paulo, São Paulo, 1999.

CATELLI, Armando. **A Controladoria In**. Controladoria GECON. 2ª ed. São Paulo : Atlas, 2001.

\_\_\_\_\_. **Controladoria: Uma abordagem da gestão econômica**. 2 ed. São Paulo: Atlas, 2007.

COELHO NETO, Pedro. **Manual de Procedimentos Contábeis para Micro e Pequenas Empresas**. Brasília: CFC: SEBRAE, 2002.

CPC – Comitê de Pronunciamentos Contábeis. **Pronunciamento Técnico 03 – Demonstração do Fluxo de Caixa**. Disponível em: <<http://www.cpc.org.br>>. Acesso em: 10 de junho de 2014.

CREPALDI, Silvio Aparecido. **Contabilidade Gerencial: Teoria e Prática**. 3 ed. São Paulo: Atlas, 2007.

CHIAVANETO & SAPIRO. Idalberto, Arão. **Planejamento Estratégico: Fundamentos e Aplicações**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004.

FABRETTI, Láudio Camargo. **Contabilidade Tributária**. 10 ed. São Paulo: Atlas, 2006.

FREZATTI, Fabio. **Orçamento Empresarial: Planejamento e Controle Gerencial**. 4ª ed. São Paulo: Atlas, 2007.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Atlas, 1999.

IUDÍCIBUS, Sergio de. **Teoria da contabilidade**, 4.ed. São Paulo: Atlas, 1994.

KAPLAN, R. S.; NORTON, D. P. **A estratégia em ação: Balanced Scorecard**. 5. ed. Rio de Janeiro: Campus, 1997.

LAKATOS, Eva Maria. MARCONI Marina de Andrade. **Fundamentos de Metodologia Científica**. São Paulo: 7ª Edição. Atlas, 2010

**Lei Complementar nº 126, de dezembro de 2006**. Disponível em: <http://www.receita.fazenda.gov.br/Legislacao/LeisComplementares/2006/leicp123.htm>. Acesso em: 10 de junho de 2014.

MOTTA, R. R.; CALÔBA, G. M. **Análise de Investimentos: Tomada de Decisão em Projetos Industriais**. São Paulo: Atlas, 2002.

MOSCOVE, Stephen A.; SKIM, Mark G.; Bagranoff, Nancy A. **Sistemas de Informações Contábeis**. Tradução Geni G. Golschmidt – São Paulo: Atlas, 2002.

OHNO, Taiichi. **O Sistema Toyota de Produção: além da produção em larga escala**. Porto Alegre: Bookman, 1997.

PADOVEZE, Clóvis Luís. **Contabilidade Gerencial: Um enfoque em sistema de informação contábil**. 5 ed. São Paulo: Atlas, 2008.

SEBRAE. **Contas a Pagar**. Disponível em: <http://www.sebrae.com.br/customizado/uasf/gestao-financeira/ferramentas-de-apoio/4%20Controle%20de%20Contas%20a%20Pagarpdf>. Acesso em: 14 ago. 2013.

\_\_\_\_\_. **Controle de Estoque**. Disponível em: <http://www.sebrae.com.br/uf/goias/para-minha-empresa/controles-gerenciais/control-de-estoque>. Acesso em: 14 ago. 2013.

\_\_\_\_\_. **Contas a Receber**. Disponível em: <http://www.sebrae.com.br/uf/goias/para-minha-empresa/controles-gerenciais/contas-a-receber>. Acesso em: 14 ago. 2013.

SOUZA, Regiane Aparecida Rosa de. **Contabilidade Gerencial como Ferramenta para Gestão Financeira nas Microempresas: Uma Pesquisa no Município de São Roque SP**. Revista Eletrônica Gestão e Negócios – Volume 2 – nº 1 – 2011.

MOTTA, R. R.; CALÔBA, G. M. **Análise de Investimentos (tomada de decisão em projetos industriais)**. São Paulo: Atlas, 2002.

ZANLUCA, Júlio César. **A Contabilidade e o Controle de Custos**. Portal de Contabilidade. Disponível em: <http://www.portaldecontabilidade.com.br>. Acesso em 04 jun. 2014.

## APÊNDICE A

**Universidade Estadual da Paraíba – UEPB**  
**Contabilidade Gerencial Como Ferramenta Para Gestão Financeira Na**  
**Microempresa: Uma pesquisa no Município de Campina Grande - PB**

**Questionário parte integrante de pesquisa realizada para Universidade Estadual da Paraíba, para trabalho de conclusão do curso de Ciências Contábeis.**

1) Qual o ramo de atividade da empresa?

---

2) Quanto tempo a empresa atua neste ramo?

---

3) Qual o cargo/função que você exerce dentro da empresa ?

---

4) Qual número de funcionários a empresa possui atualmente?

---

5) O faturamento bruto da empresa é de:

- a)  Até R\$ 40.000,00
- b)  de R\$ 40.001,00 a R\$ 80.000,00
- c)  de R\$ 80.001,00 a R\$ 120.000,00
- d)  de R\$ 120.001,00 a R\$ 180.000,00
- e)  de R\$ 180.001,00 a R\$ 240.000,00
- f)  de R\$ 240.001,00 a R\$ 360.000,00.

6) Tem conhecimento do que é Contabilidade Gerencial?

- a)  Sim
- b)  Não

Obs.: Se a resposta for não, pule a questão 8.

7) Na sua opinião para que serve a Contabilidade Gerencial?

---

8) A empresa utiliza Contabilidade Gerencial?

- a)  Sim
- b)  Não

Obs.: Se a resposta for não, não precisa continuar o questionário.

9) Qual das seguintes ferramentas são utilizadas na Contabilidade Gerencial:

- ( ) Orçamento
- ( ) Fluxo de caixa
- ( ) Técnicas de análise de investimentos
- ( ) Análise das demonstrações contábeis
- ( ) Planejamento tributário
- ( ) Controle de estoques
- ( ) Controle de contas a pagar
- ( ) Controle de contas a receber